CONFERÊNCIA
AUTONOMIA E INOVAÇÃO CURRICULAR: OLHARES DIFERENCIADOS

16 de Maio de 2012

CURRÍCULO E INOVAÇÃO

Umas breves notas...

Mª Helena Peralta
(IE, Universidade de Lisboa)

Agenda

- Questões prévias
- Uma tipologia de inovação curricular
- Marcos de uma cronologia da inovação curricular em Portugal
- Marcas do percurso de inovação
- Quais os efeitos da inovação?

Algumas questões prévias

O que é o “Currículo”?

Conjunto de aprendizagens tidas como

necessárias numa época e contexto

MC Roldão, 2011

(Os Programas são apenas instrumentos mediadores)

Currículo como construção social e política

O modo como a sociedade selecciona, classifica, distribui, transmite e avalia os saberes a ensinar reflecte a distribuição do poder no seu seio e o modo como o controlo social dos comportamentos individuais é assegurado

Bernstein, 1971

(*On the Classification and Framing of Educational Knowledge)*

Quem decide sobre o currículo?

- Macro espaço – decisões políticas e sociais
- Meso espaço – decisões organizativas e administrativas
- Micro espaço – decisões pedagógicas e didácticas

Uma tipologia de inovação curricular

MªHelenaPeralta

Uma tipologia da inovação

Inovação querida (iniciativa da escola e/ou de professores e alunos. Tenta responder a problemas concretos, locais; pressupõe autonomia)

Ex. Turma mais; comunidades de aprendizagem, ensino com TIC, ensino bilingue (CLIL)…

Inovação consentida (depende de iniciativa exterior à escola, ou mista, mas é objecto de negociação e de apropriação)

EX. O currículo como projecto; ensino precoce de uma LE precoce (modelo bilingue); metas de aprendizagem.

Inovação sofrida (imposta externamente, de cima, sem tempo para a sua compreensão e apropriação e, por vezes, sem consideração pela autonomia da escola) **…**

Marcos de uma cronologia da inovação curricular em Portugal

MªHelenaPeralta

O currículo em Portugal (1926 – 1974)

O currículo é marcadamente ideológico, caracteriza-se pelo fecho, isolamento ao exterior e pelo, privilégio de algumas disciplinas, linearidade na exposição dos conteúdos. Inovação e autonomia eram conceitos “estranhos” ao currículo.

1936

- Durante o Estado Novo, e com a Reforma Educativa de 1936, o ensino estrito das letras e dos números eram saberes bastantes para formar cidadãos preparados para a obediência ao regime e estava fora de questão o incentivo à criatividade.

Amaral, 2005

(*Criatividade e Educação Artística*)

O currículo em Portugal (1926 – 1974)

1947

(Decreto 36508, 17/09/1947, Art. 170º)

São deveres dos professores:

"[…] j) Orientar-se no ensino pelos compêndios que foram adoptados, indicando diariamente no livro próprio a parte versada no programa;

l) Não reduzir o âmbito do ensino estabelecido nos programas nem alterar a ordem por que as matérias neles se encontram distribuídas" […]

Ó, Jorge Ramos do, 2003

(*O governo de si mesmo*)

O currículo em Portugal (Anos 70-80)

- Pedagogia por objectivos

- Ensino estruturado. Importância da organização curricular, com enfoque na planificação, sustentada num modelo tecnológico e por um quadro de objectivos comportamentais.

Do exterior: o Currículo nos EUA

- **1906 – J. Dewey**
- *The child and the curriculum*
- ***1918 – F. Bobbit***
- *The curriculum*
- **1949 – R. Tyler**
- *Basic principles of curriculum and instruction*
- **1956 – B. Bloom**
- *Taxonomy of Educational Objectives*

- Depressão
- 2ª guerra mundial
- Sputnik
- A Nation at Risk (1983)
- Séc XXI – standards/testes standardizados

O currículo em Portugal (Anos 80-90)

Maior flexibilidade curricular, diferenciação, interdisciplinaridade ... O Currículo como um todo articulado visando a educação pessoal integral do aluno. Objectivos que incluem os domínios dos conhecimentos disciplinares, mas também das atitudes e valores e das aptidões e capacidades. Criação da Área-Escola

Reforma do sistema educativo português inicia-se em meados dos anos 80 com a criação, em 1986, da Comissão da Reforma do Sistema Educativo (CRSE), com atenção especial à reforma dos planos curriculares.

Publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo

Reforma participada e publicamente discutida (documentos preparatórios).

O currículo em Portugal (2001 – 2011)

Cultura de projecto; competências; metas de aprendizagem

1º momento: 1996 - O **Projecto de Reflexão Participada sobre os Currículos**.

2º momento: 1999 - **O Projecto de Gestão Flexível do Currículo (1999)**

Importância do conceito de "competência"

São criadas três novas áreas curriculares não disciplinares:

Estudo Acompanhado, Educação para a Cidadania e Projecto Interdisciplinar

3º momento: 2001 – **Publicação do *Currículo Nacional do***

- ***Ensino Básico: Competências essenciais*** (Ministério da Educação, 2001), valorizando-se saberes não disciplinares transversais. O outro é a descentralização

4º Momento: 2010/2011 – **As metas de aprendizagem**

- Tentativa de conciliação entre duas perspectivas curriculares

Do exterior: o Currículo na Europa.

Enquadramento europeu: princípios gerais

- ✓ A educação e a formação como pilares da "sociedade do conhecimento";
- ✓ O conhecimento como um bem essencial e universal;riqueza de conteúdos curriculares;
- ✓ Bem que se adquire e desenvolve num *continuum* (formação ao longo da vida);
- ✓ Maior articulação entre formação e actividade profissional;
- ✓ Mudança das metodologias de ensino, com ênfase na prática (**aprender fazendo**) e em **abordagens centradas no alun**o;
- ✓ Valorização do **trabalho de projecto**, da **resolução de problemas**, da **pesquisa, da utilização das TIC, de estratégias promotoras da criatividade e do empreendedorismo;**
- ✓ Adopção de **modelos curriculares baseados em competên**cias;
- ✓ Aumento da mobilidade de estudantes e profissionais;
- ✓ Construção de referenciais que permitam a comparação e a equivalência de qualificações.

Comparações internacionais

OCDE

PISA

Eurobarómetro

SurveyLang (?)

Estandardização

Controlo

Prestação de contas

Da racionalidade substantiva, à racionalidade técnica e, desta, à racionalidade processual

De uma racionalidade que, do exterior, se imiscui no processo de ensino a uma racionalização curricular que emerge do interior do processo.

Audigier, Crahay, Dolz, 2006

(*Curriculum, Enseignement et Pilotage***)**

Tensões curriculares

Abertura

- Flexibilidade
- Diferenciação
- Conceito robusto de conteúdo
- Transformação
- Expansão
- Profissionalidade
- Gestão pelo *output*
- *Local* …

Fecho

- Controlo
- Uniformização
- Conceito redutor de conteúdo
- Reprodução
- Contracção/contenção
- Funcionalismo
- Gestão pelo *input*
- Centro …

Marcas do percurso de inovação

MªHelenaPeralta

Em síntese

.Há mudanças evidentes no funcionamento das escolas

. Os resultados dos alunos nos estudos internacionais parecem ter melhorado

(TIMMS. Em 1995, Portugal ocupava a última posição nos resultados europeus, em Matemática)

. Há melhoria da resposta em relação aos indicadores europeus (por ex. abandono, qualificações, graus académicos)

. Há reconhecimento público

MAS…

Mas

- Coexistência de tradições curriculares muito diferenciadas e consolidadas, sustentadas por programas de origem temporal muito diferente.

- Mudanças e inovações pontuais e avulsas, mais sustentadas pelos normativos e pela retórica do que pela mudança das práticas, pela mudança do agir dos professores (há uma clara linha de continuidade dentro da “caixa negra”).

- Inexistência de autonomia no currículo. As vias de autonomia são sistematicamente subvertidas e transformadas em instrumentos normativos.

Efeitos?

- Sobreposição de reformas estruturais, sem avaliação dos efeitos provocados .
- Fazem-se estudos de diagnóstico, de prospecção, mas…muito raramente estudos de avaliação dos efeitos da inovação. (mesmo no plano da investigação nas universidades).
- Muda-se sem o suporte de estudos avaliativos, rigorosos, válidos, fiáveis e credíveis sobre a necessidade, a incidência, a forma e o teor da mudança.
- Muda-se…porque sim…

A questão da inovação curricular só terá resposta a longo prazo:

- quando as decisões sobre o que ensinar e aprender forem consideradas como responsabilidade política colectiva.
- quando a acção do professor se traduzir em aprendizagem efectiva (O que é que aprenderam, de facto? O que é que não tinham à partida e passaram a ter? O que levam da escola para a construção do seu currículo de vida?)

E agora? Olhar em frente ou voltar para trás?

Que currículo?

Temos de chegar a acordo sobre a natureza e finalidade da educação antes de tomar decisões sobre o currículo.

Goodlad,1984

(*A Place called School*)

Queremos fazer bons cidadãos e trabalhadores”, mas também queremos “fazer” seres humanos que saibam viver a vida em pleno.

Dewey, 1916
(Democracy and Education)

Que currículo? Que inovação? Que visão de futuro?

- Qual a visão que temos para o futuro do nosso país? País do passado? País com futuro?
- Que estratégia para o conseguir?
- O que é hoje necessário que os jovens aprendam na escola?
- Por que razão?
- Como garantir que **todos** os jovens o aprendam de forma significativa e eficaz, isto é, como fazer aprender?

Por uma constituição para a educação!

MªHelenaPeralta

OBRIGADA PELA VOSSA ATENÇÃO!

MªHelenaPeralta

MªHelenaPeralta

- Quanto aos seus estudos, seria bom se se lhes pudesse ensinar Tudo o que é útil e Tudo o que é ornamental; mas a Arte é longa e o seu Tempo curto. Por isso, propõe-se que aprendam aquelas coisas que são provavelmente as mais úteis e as mais ornamentais

- (Benjamin Franklin, 1789*, Proposals Relating to the Education of Youth in Pennsylvania*)